

economia

Mapa Econômico do RS é debatido na ACPA

Foco esteve nas oportunidades da Região Metropolitana, em áreas como inovação, construção civil e saúde



Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com

A Região Metropolitana de Porto Alegre concentra importantes oportunidades de desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul. Impulsionada por investimentos em inovação, construção civil, saúde, logística e serviços, essa parte do Estado também se destaca por concentrar a maior população e Produto Interno Bruto (PIB) entre as regiões do RS.

O diagnóstico foi apresentado pelo jornalista Guilherme Kolling, editor-chefe do Jornal do Comércio, que foi o palestrante da reunião-almoço Menu Poa, promovida pela Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA) nesta terça-feira, 21 de julho.

Após a exposição do projeto Mapa Econômico do RS, focada na Região Metropolitana, Kolling debateu o tema com o presidente da CDL Porto Alegre, Carlos Klein; a empresária Janaina Crespo, conselheira da ACPA; e o vice-presidente da ACPA, Carlos Fernandes.

Ao abordar a Região Metropolitana, Kolling destacou que o principal diferencial que surgiu como oportunidade de desenvolvimento é a concentração de um ecossistema de inovação já consolidado.

ma de inovação já consolidado.

“O Rio Grande do Sul é vocacionado para a inovação, e o centro desse movimento está aqui na Região Metropolitana”, afirmou, citando a presença de parques tecnológicos como o Tecnopuc e o Tecnosinos, além de centros de pesquisa e da atuação de empresas globais de tecnologia.

Segundo o jornalista, o Mapa Econômico do RS aponta que novos projetos ligados à indústria de semicondutores, data centers e pesquisa tecnológica reforçam essa vocação. Também são destaque na região a construção civil e os serviços de saúde.

Criado em 2023, nos 90 anos do Jornal do Comércio, o projeto reúne dados econômicos publicados por órgãos governamentais como Departamento de Economia e Estatística (DEE-RS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relatórios de entidades privadas, entrevistas com empresários, economistas e análises de lideranças regionais.

Segundo Kolling, o objetivo é oferecer um diagnóstico aprofundado sobre os desafios e as oportunidades para a economia gaúcha de forma regionalizada. “O Mapa Econômico do Rio Grande do Sul traz essas informações de uma maneira aprofundada, fazendo um raio-x das diferentes regiões do Estado”, afirmou.



Desafios da Região Metropolitana de Porto Alegre estiveram em pauta na palestra do editor-chefe do JC

Nos últimos quatro anos, a equipe do jornal percorreu o Rio Grande do Sul, promovendo 20 encontros regionais, passando por 17 cidades e ouvindo mais de 2 mil lideranças regionais, entre empresários, economistas, representantes de entidades e gestores públicos. Além de mapear oportunidades, o levantamento ainda aponta gargalos de desenvolvimento.

Após a apresentação, Carlos Fernandes destacou que a perda de cerca de 700 mil habitantes na Região Metropolitana entre 2010 e 2022 representa um desafio para toda a economia local, especialmente para o comércio.

Segundo ele, além de políticas públicas voltadas à atração e retenção de pessoas, é necessário que o setor privado atue de forma propositiva, utilizando dados para adaptar produtos, serviços e estratégias às mudanças demográficas, apontamento corroborado por Carlos Kelling.

Janaina Crespo enfatizou que estudos como o Mapa Econômico funcionam como um guia para empreendedores diante da complexidade do ambiente de negócios.

Ela também defendeu o fortalecimento do associativismo e o uso de informações confiáveis para orientar investimentos e valorizar as oportunidades existentes no Estado.

Ao responder aos questionamentos dos debatedores, Kolling ressaltou que o Mapa Econômico cruza indicadores econômicos, populacionais e de investimentos para identificar tendências regionais e oportunidades de negócios, contribuindo para a tomada de decisões mais assertivas por agentes do setor produtivo.

Fiergs analisa ampliação de centro de eventos, mas usina de asfalto é entrave

/ EVENTOS

Mauro Belo Schneider

mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

A ampliação do Centro de Eventos da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), demanda comum entre organizadores de grandes eventos em Porto Alegre, como Expoagas e Construsul, está sendo analisada. Há alguns entraves, no entanto, que envolvem questões a serem resolvidas com a prefeitura da cidade, como a remoção da usina de asfalto, próxima à sede da entidade. O assunto vem sendo tratado entre o presidente Claudio Bier e o prefeito Sebastião Melo.

“Qualquer projeto está diretamente condicionado à liberação, pela prefeitura de Porto Alegre, da área da antiga usina de asfalto para a implantação de um



Ampliação da área que recebe congressos e feiras é demanda do setor

novo estacionamento. A ampliação da área de eventos precisa estar acompanhada de uma solução adequada de estacionamento, pois não seria razoável expandir os pavilhões sem ampliar a capacidade de atendimento aos visitantes e expositores”, informa

a Fiergs por meio de nota.

A prefeitura de Porto Alegre, por outro lado, confirma que mantém diálogo permanente com a Fiergs sobre o tema, por se tratar de uma iniciativa de interesse público para o desenvolvimento da cidade. Já foram reali-

zadas reuniões técnicas entre as equipes, e as tratativas seguem em andamento.

“A eventual ampliação do Centro de Eventos está vinculada à apresentação e à análise de uma proposta que contemple a transferência da Usina de Asfalto, que permanece em operação. A prefeitura já repassou à Fiergs os requisitos técnicos necessários para subsidiar a elaboração desse projeto”, informa a administração da Capital.

Qualquer encaminhamento dependerá da conclusão dos estudos e da comprovação da viabilidade técnica, jurídica e financeira da proposta, além do cumprimento das etapas administrativas e legais cabíveis, continua o texto enviado pela prefeitura, que ressalta, ainda, que a operação da usina de asfalto não poderá sofrer interrupção durante eventual processo de transferência.

A Fiergs reforça que “tem analisado de forma permanente a possibilidade de ampliação do Pavilhão de Exposições, em razão da importância que o complexo possui para a realização de feiras, congressos e grandes encontros de negócios, sendo um dos principais espaços de eventos do Rio Grande do Sul”.

O que é a usina de asfalto

► A Usina de Asfalto do Sarandi atende os serviços de conservação emergencial, padrão e permanente na Zona Norte. A capacidade é de 100 toneladas por hora do produto. Porto Alegre tem uma segunda usina de asfalto, localizada na Restinga.